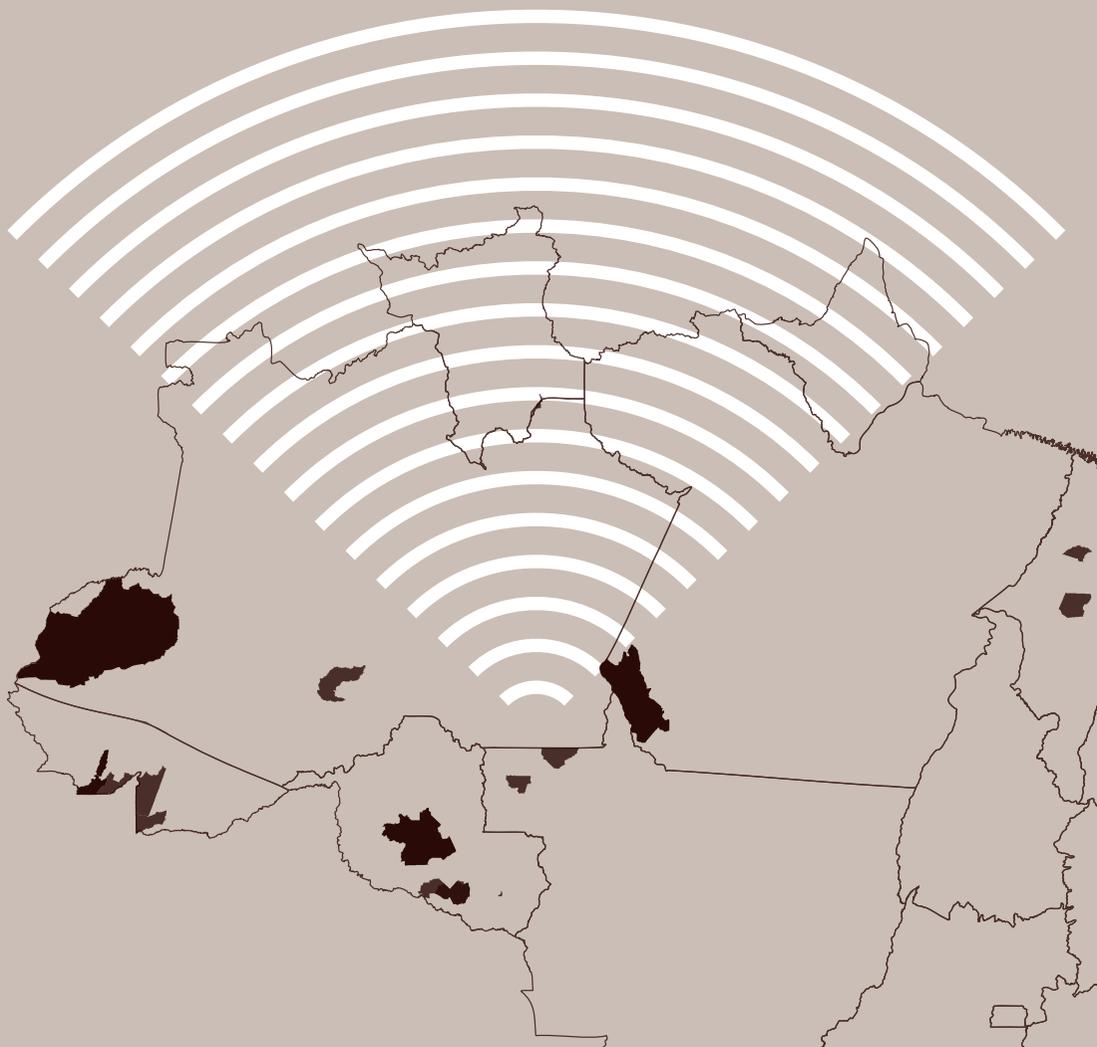


S  i
sirad **isolados**

NOV-DEZ 2021

SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM TERRAS
INDÍGENAS COM REGISTROS DE
POVOS ISOLADOS



RESULTADOS

No último boletim SIRAD I de 2021, apresentamos os resultados do mapeamento de desmatamento detectados durante este período dentro dos territórios dos povos isolados.

O ritmo de desmatamento descreceu em 15 % em relação ao ano passado, entretanto não temos motivos para comemorar, pois as causas/motores que incentivam a invasão ilegal dessas terras continua forte. A maioria dos alertas de 2021 se concentraram dentro das Terras Indígenas Piripkura, Uru-Eu-Wau-Wau, Arariboia e Munduruku. Fora isso também detectamos diversos desmatamentos nas bordas desses territórios, o que revela a enorme pressão para esses povos.

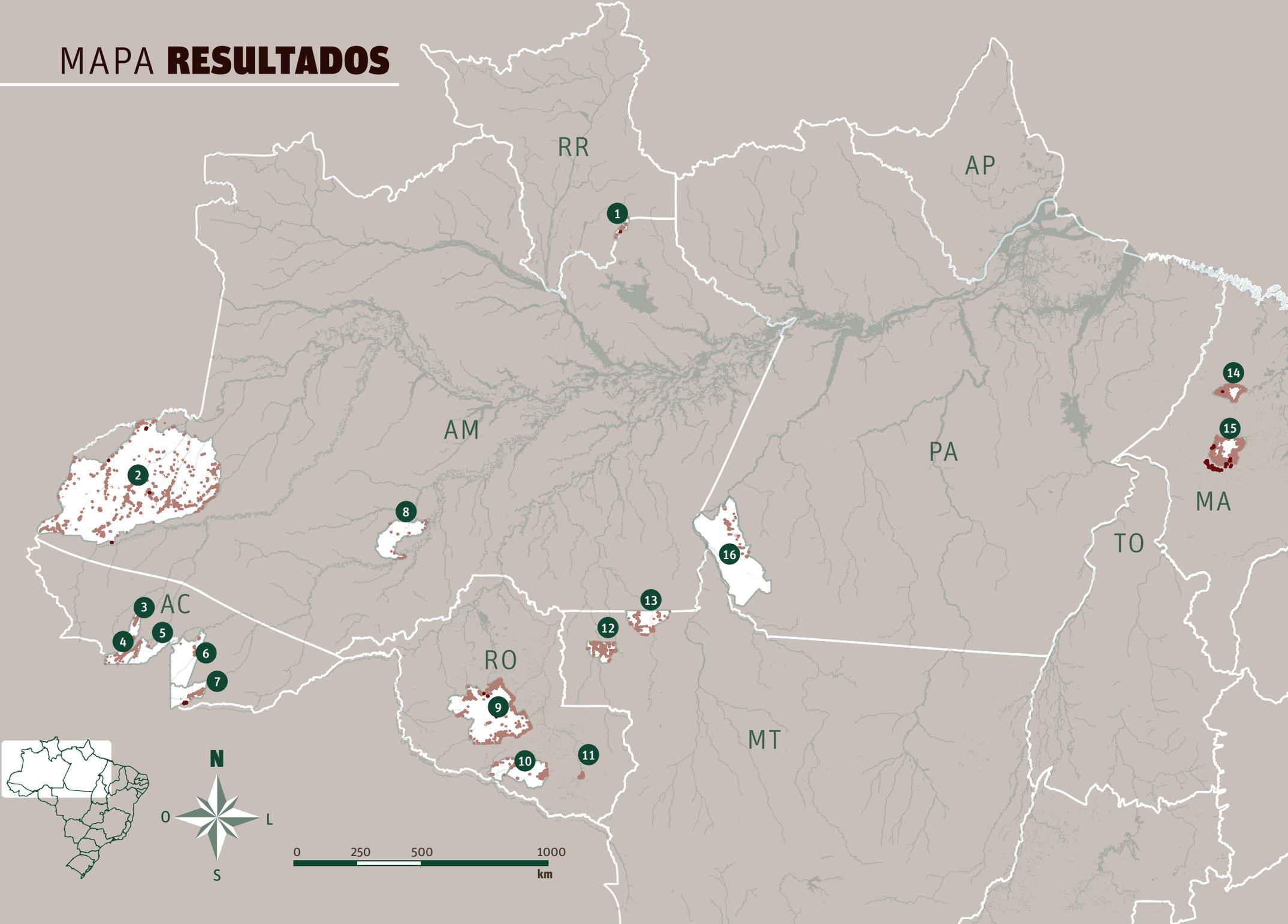


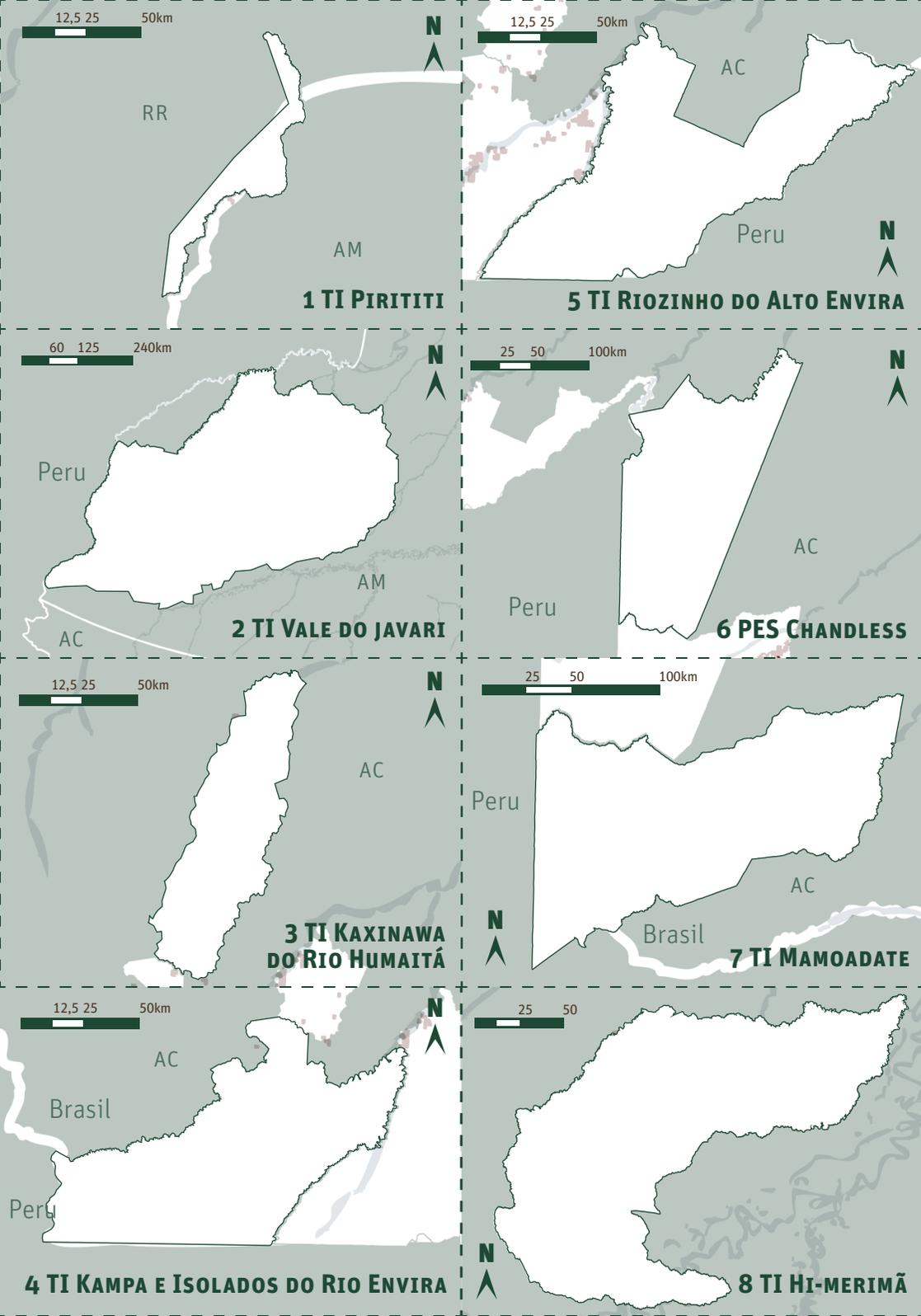
*O ano de 2021 se encerrou com
**3.220 hectares desmatados e
904 alertas dentro dos territórios
monitorados dos povos Isolados***

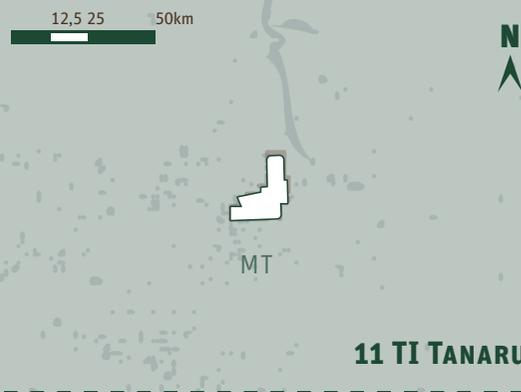
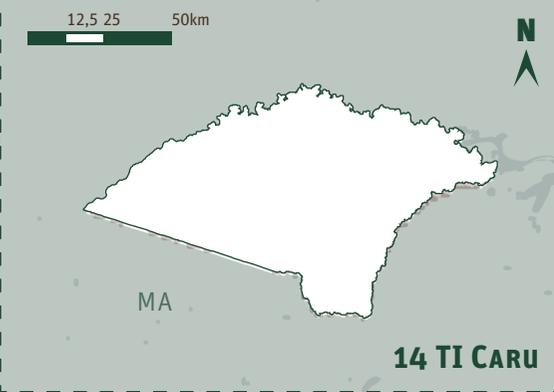
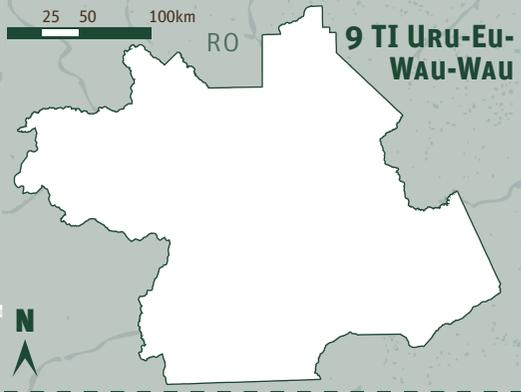


escala em ha

MAPA RESULTADOS









TERRA INDÍGENA **ARARIBÓIA**

 desmatamento
acumulado 2021

 limite da TI



0 3,5 7
km



A Terra Indígena Arariboia sofre historicamente com invasões de madeireiros e grileiros. No período de 2021 houveram diversos desmatamentos ilegais no território, seguidos de grandes incêndios ilegais, que impactam a floresta e subsistência desses povos.

O monitoramento dos povos Isolados identificou este ano um total de 383 hectares desmatados. O maior deles foi em agosto, que chegou a alcançar

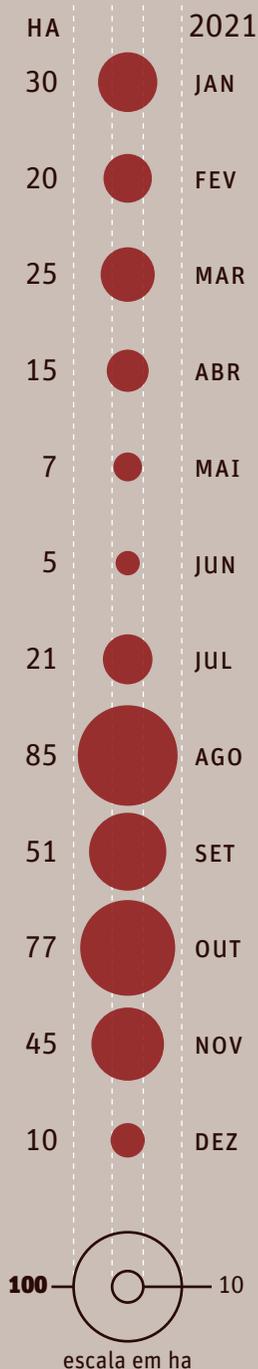
quase 85 hectares. O mês de agosto também foi acompanhado de muitos focos de incêndios.

A invasão nesse território acontece por todas as partes, contudo a região sul do território é frequentemente mais atacada. Nessa área também se sabe que há circulação dos isolados Awá. Esta pressão se configura em risco iminente para esses povos.

Acompanhe a dinâmica do desmatamento dentro desse território em 2021:



Marizilda Cruppe – Greenpeace





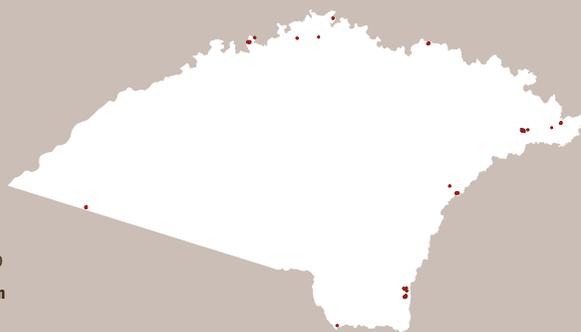
TERRA INDÍGENA **CARÚ**

 desmatamento
acumulado 2021

 limite da TI



0 12,5 25 50
km



Durante o período de 2021, foram identificados 32,3 hectares desmatados no interior da Terra Indígena Carú.

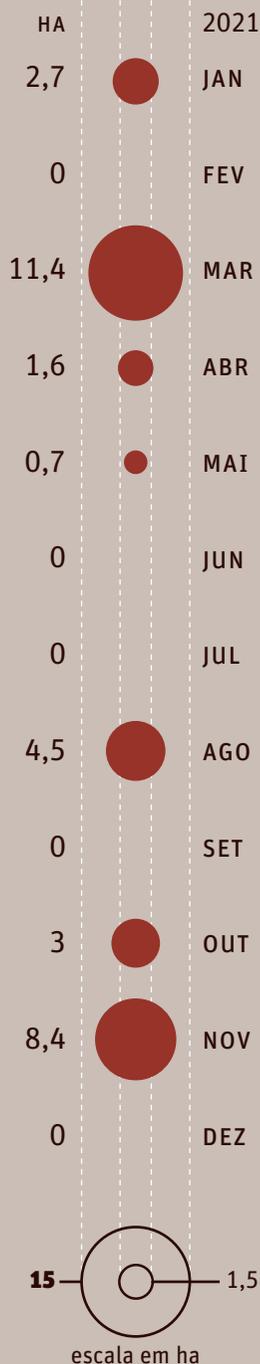
Dentre as TIs monitoradas, a TI Carú é a que mais apresenta cobertura de nuvens durante praticamente todo o ano. O auxílio do radar (satélite Sentinel-1) age como ferramenta muito eficaz na região, pois a detecção do sensor radar consegue ultrapassar as núvens. Isso possibilita um acompanhamento melhor do território.

Em abril, com o auxílio do satélite Sentinel-1, foi possível identificar pontos que denunciados pelos guardiões da floresta. Neste período houve um dos maiores desmatamentos já registrados no território. Ocorreu ao norte, próximo à Cidade São João do Carú, onde foram retiradas toras enormes de diversas árvores nativas da região, a ponto dos invasores não conseguirem levar toda madeira cortada.

Acompanhe a dinâmica do desmatamento dentro desse território em 2021:



Imagem PLANET 12/21





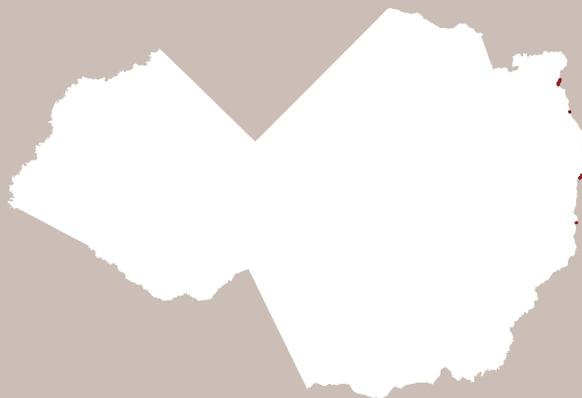
TERRA INDÍGENA **MASSACO**

 desmatamento
acumulado 2021

 limite da TI



0 12,5 25 50
km



A Terra Indígena Massaco está sobreposta com a REBIO do Guaporé, ambas em Rondônia, e é uma área homologada e registrada. Este território sofre com a constante presença de grileiros, posseiros, e garimpeiros.



O monitoramento identificou 12 hectares desmatados durante 2021, 263% a mais que no ano passado.

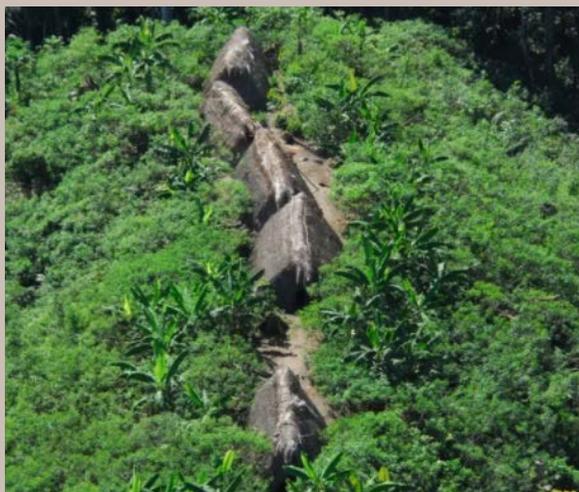
A maior abertura se deu no mês de outubro, quando uma área foi invadida

na borda do território, justamente no lado leste.

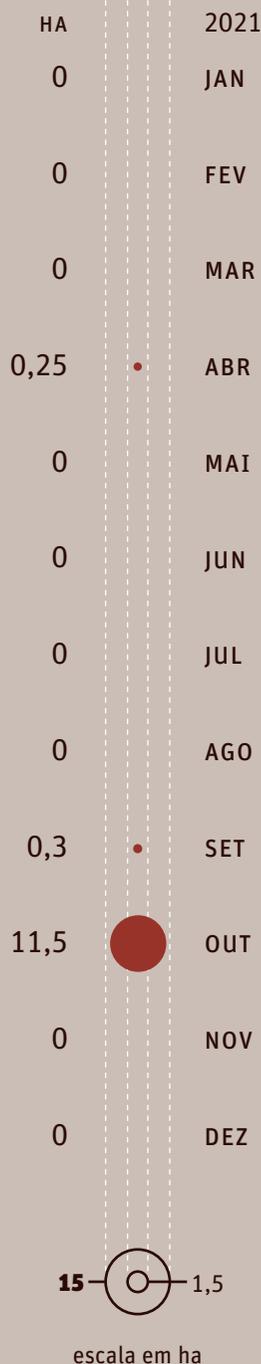
O lado leste do território já está totalmente tomado pelo desmatamento. Além da pressão pelo desmatamento, a TI sofre com o potencial impacto de duas obras de infraestrutura: as PCH Figueira e Saldanha.

Além disso, 5 requerimentos minerários circundam a TI para a exploração de ouro e cassiterita.

Acompanhe a dinâmica do desmatamento dentro desse território em 2021:



Maloca de indígenas em isolamento voluntário na Terra Indígena Kampa e Isolados do Rio Envira. — Foto: Gleilson Miranda/CGIIRC/Funai





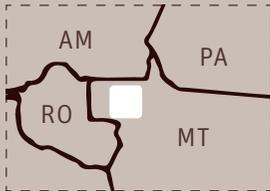
TERRA INDÍGENA **PIRIPKURA**

 desmatamento
acumulado 2021

 limite da TI



0 12,5 25 50
km



A Terra Indígena Piripkura foi alvo de invasões e desmatamentos ao longo do ano, porém em agosto de 2020 esse ritmo se intensificou desenfreadamente. De lá até agora já foram desmatados 2.392 hectares de floresta nativa. Deste total, 1.290 se concentrou em 2021.



O dossiê realizado pelo Isa ([Link aqui](#)) é um panorama apurado da ilegalidade que vem ocorrendo dentro desse território. A degradação ambiental, apontada neste território por meio do monitoramento e um sobrevoo realizado no final

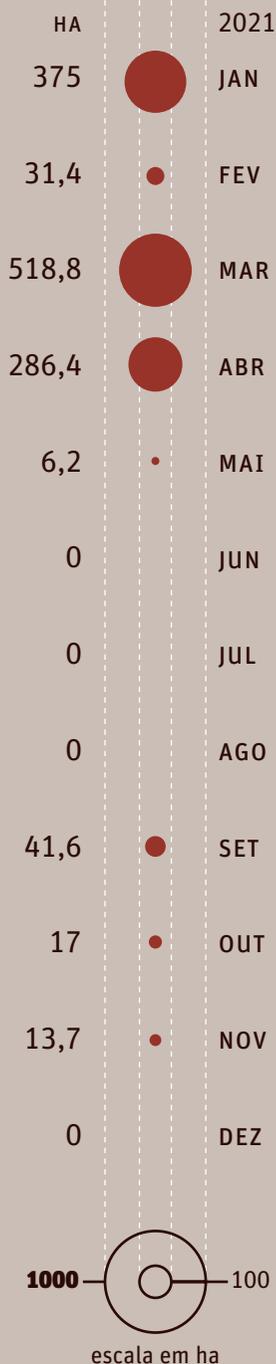
de outubro (25.10.2021), confirmam as violações de direitos às quais este povo é submetido.

Tudo isso aconteceu em meio a pandemia de COVID 19 e o vencimento da portaria de Restrição de Uso, mecanismo legal que deveria proteger o território e o grupo de índios isolados que ali vivem. A Portaria foi renovada apenas por seis meses e vence novamente em março de 2022

Além disso, ainda existem grandes desmatamentos localizados a menos de 500 metros do limite do território, e diversos ramais que facilitam o acesso ao interior do território.



Sobrevoou realizado pelo ISA em 25.10.2021

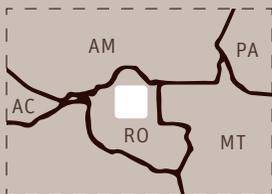
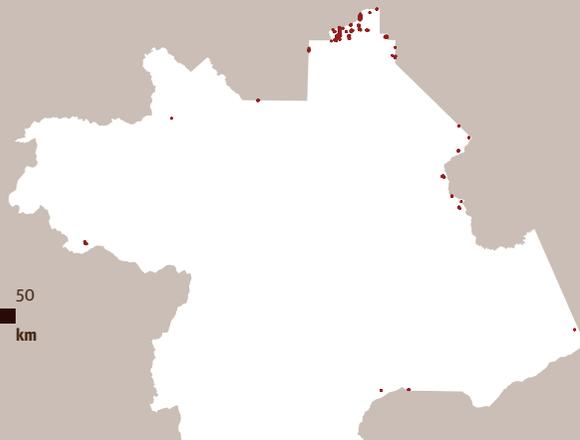




TERRA INDÍGENA URU-EU-WAU-WAU

 desmatamento
acumulado 2021

 limite da TI



A Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau também fez parte de um dos territórios mais atacados em 2021. Ao todo foram 340 hectares desmatados, sendo que, junho e julho concentrou 47% do desmatamento que ocorreu em todo o ano.

Julho também foi o mês onde a TI mais sofreu com incêndios. Entre maio e julho, os focos de calor triplicaram, segundo o sensor VIIRS (Amazon Dashboard GFED), não só no interior do território mas

também no entorno, representando uma grande pressão para esses povos.

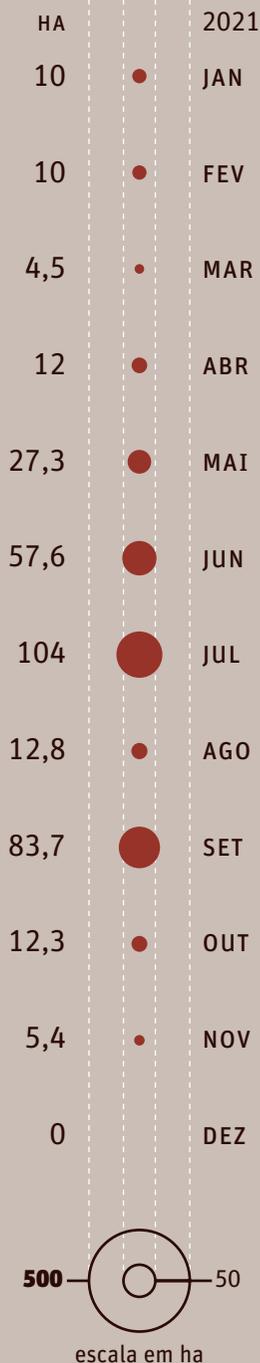
A maioria dessa área desmatada é convertida para pastagem ou destinada à grilagem. Em 2021 foi realizada uma operação dentro da TI, para verificar o mercado ilegal de grilagem, onde foi constatada uma verdadeira máfia que age ilegalmente especulando terras e desmatando pequenas porções de áreas na esperança de uma futura regularização.

Além disso, no final de 2021, a Polícia Federal destruiu pelo menos dois garimpos ilegais na TI Uru-Eu-Wau-Wau.

Acompanhe a dinâmica do desmatamento dentro desse território em 2021:



Bruno Kelly/Amazônia Real





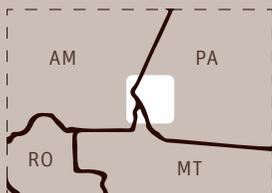
TERRA INDÍGENA **MUNDURUKU**

 desmatamento
acumulado 2021

 limite da TI



0 30 60 120
km



A Terra Indígena Munduruku sofre historicamente com o garimpo ilegal. A corrida rumo ao ouro parece se intensificar cada vez mais dentro desse território. Esse ano o monitoramento identificou 1.096 hectares devastados pelo garimpo. Desse total, 43% se concentrou apenas nos meses de março e abril.

Nessa busca desenfreada pelo ouro no interior da TI, vários rios já foram destru-

idos como, por exemplo, o rio das tropas, Marupá e Cabitutu, sendo que nesse último há informação da presença de Isolados.

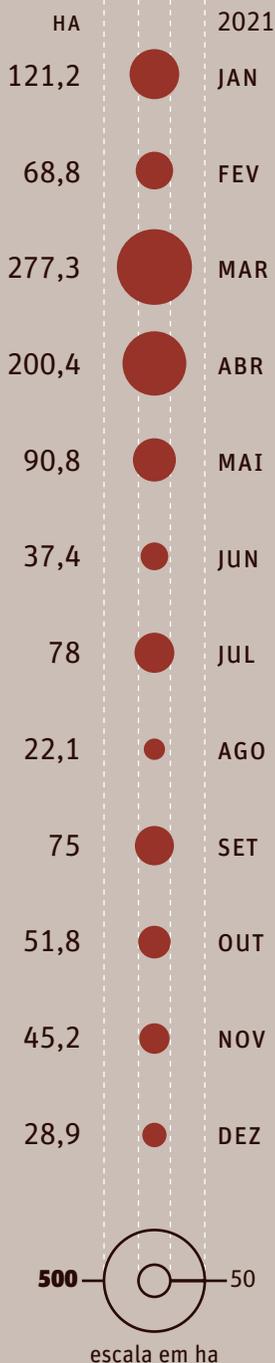
Em dezembro, uma área a menos de 2 metros do rio Cabitutu foi invadida pelo garimpo, pressionando não só o rio como também a aldeia Tapereba.

O que tem impulsionado este massacre nos últimos três anos dentro do território está profundamente ligado ao desmonte da legislação socioambiental. Isso tem influenciado na expansão da atividade garimpeira e na reativação de antigos garimpos no território.

Acompanhe a dinâmica do desmatamento dentro desse território em 2021:



Kevin Damasio – National Geographic



COMPARAÇÃO DO ANO ANTERIOR EM RELAÇÃO A 2021

*Ps. A Terra indígena
Munduruku foi inserida
em julho de 2020*



escala em hectares



escala em hectares

sirad isolados

NOV-DEZ 2021

SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM TERRAS
INDÍGENAS COM REGISTROS DE
POVOS ISOLADOS

REALIZAÇÃO:



Instituto
Socioambiental

APOIO:



EMBAIXADA DA NORUEGA



Regnskogfondet
RAINFOREST FOUNDATION NORWAY

